

As aparições de Jesus

– uma questão de coração e não de vista –

- 18** E foi Maria Madalena anunciar aos discípulos: Vi o Senhor! – e que ele lhes dissera estas coisas.
- 19** Chegada, pois, a tarde, naquele dia, o primeiro da semana, e estando os discípulos reunidos com as portas cerradas por medo dos judeus, chegou Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco.
- 20** Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se, pois, os discípulos ao verem o Senhor.
- 21** Disse-lhes, então, Jesus segunda vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.
- 22** E havendo dito isso, assoprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.
- 23** Aqueles a quem perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, são-lhes retidos.
- 24** Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.
- 25** Diziam-lhe, pois, ou outros discípulos: Vimos o Senhor. Ele, porém, lhes respondeu: Se eu não vir o sinal dos cravos nas mãos, e não meter a mão no seu lado, de maneira nenhuma creerei.
- 26** Oito dias depois estavam os discípulos outra vez ali reunidos, e Tomé com eles. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: Paz seja convosco.
- 27** Depois disse a Tomé: Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não mais sejas incrédulo, mas crente.
- 28** Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu, e Deus meu!
- 29** Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.
- 30** Jesus, na verdade, operou na presença de seus discípulos ainda muitos outros sinais que não estão escritos neste livro;
- 31** estes, porém, estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

João 20:18-31 (JFA,A)

Depois da Ressurreição Jesus aparece várias vezes aos discípulos. Estas aparições têm um significado muito especial, porque podemos entender pelas Escrituras que, apesar de já todos saberem que Jesus não estava no túmulo, não gozavam ainda o poder transformador dessa realidade nas suas vidas. Maria Madalena viu o túmulo vazio e correu a contar aos discípulos (Jo.20:1-2). Mas, ainda assim chorava por que não entendia quem tinha levado o corpo (Jo.20:11-15). Pedro e João vieram confirmar as novas de Maria Madalena e vendo o sepulcro vazio voltaram para casa sem entender o que tinha acontecido (Jo.20:3-9). Os outros discípulos tendo ouvido todos estes relatos ainda se escondiam em casa com medo, mesmo depois de Maria Madalena testemunhar que tinha visto o Senhor (Jo.20:18-19). Tomé contra o testemunho de todos os outros discípulos continuava incrédulo (Jo.20:25).

A notícia da Ressurreição era tão inesperada para eles – apesar de ter sido anunciada previamente pelo próprio Senhor (Mt.28:5-7) – que mesmo perante testemunhos e evidências, não conseguiam alcançar todo o seu significado revolucionário. É por esta razão que eu creio que Jesus apareceu depois da Ressurreição em lugar de subir imediatamente para o Pai. Havia ainda um trabalho a fazer. Todos os benefícios da Ressurreição estavam já

assegurados. Mas, os assustados e confusos discípulos necessitavam de ser conduzidos a eles. E só o seu Mestre amado poderia fazer isso.

1. Jesus traz Paz

Quando Jesus se apresentou aos discípulos insistiu na saudação: “Paz seja convosco.” O conceito de paz na Bíblia é muito profundo. É ausência de conflito, mas vai mais além. Fala acerca de um sentimento de serenidade independente das circunstâncias. De ausência de medo. De confiança. De descanso. É um bem estar geral, felicidade mesmo. É relacionamento restaurado e perspectiva de futuro. É clareza de espírito.

Os desorientados discípulos, incapazes de fazer sentido de todos os recentes acontecimentos, precisavam mais do que tudo de alguém pusesse travão no turbilhão de emoções e dúvidas em que estavam envolvidos. Foi isso que Jesus lhes trouxe.

Ali estava Jesus, diante deles, vivo, e a assegurar-lhes que já não havia razão para temer. Que o futuro se abria diante deles, mas não estariam sozinhos. Que a derrota foi apenas aparente, mas a vitória era certa e permanente. Que havia razões para confiar e descansar, por que Ele, o Cristo, Jesus, o Mestre que eles conheciam, ressuscitara para uma vida que agora também seria a deles.

2. Jesus traz Restauração

A serenidade não basta. Depois da tempestade vem a bonança. Mas os estragos deixados para trás pela tempestade não desaparecem com a calma. A paz é o princípio do caminho que conduz à restauração.

A personificação desta preocupação é o que Jesus fez com Tomé, ou Pedro. Mas eu creio que todos os discípulos passaram pelo mesmo processo. Oito dias depois da ressurreição, Tomé, perante todos os testemunhos e evidências, ainda duvidava. Podemos ser duros e críticos com Tomé, mas não devemos duvidar do seu compromisso com Cristo. São poucas as vezes que o vemos em destaque nos Evangelhos, mas quando aparece demonstra a sua lealdade. Numa das últimas vezes, perante a decisão de Jesus em regressar a Jerusalém – mesmo depois de terem tentado matá-lo – disse: “Vamos morrer com ele.” (Jo.11:16, JFA,A) O problema de Tomé não era, portanto, de compromisso. O seu mundo tinha sido abalado ao ver Jesus crucificado e humilhado daquela maneira. E a sua esperança ainda não tinha renascido porque Jesus continuava ausente, apesar de vivo. E provavelmente os remorsos de não ter estado presente quando Jesus apareceu no dia da ressurreição não o deixavam encarar a possibilidade de receber uma segunda oportunidade.

Quando Jesus aparece a segunda vez, dirige-se a Tomé dizendo:

“Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não mais sejas incrédulo, mas crente.” (Jo.20:27, JFA,A)

Esta individualização não tem como propósito humilhar Tomé, mas restaurá-lo. Jesus chama-o à parte para poder levantá-lo, para lhe dizer que ele não está esquecido, e que a sua falha não é definitiva.

Perante o convite de Jesus, Tomé quebranta-se e exclama: “Senhor meu, e Deus meu!” (Jo.20:28, JFA,A) Já não havia dúvidas. Já não havia medo. Há compromisso renovado. Vida restaurada.

3. Jesus traz Propósito

Depois de lançado fora o medo, e depois de restauradas as vidas, Jesus abre-lhes um novo caminho. Um propósito. A Ressurreição não deixaria nada como dantes. As suas vidas não lhes pertenciam mais. A razão de viver agora era:

“Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. E havendo dito isso, assoprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, são-lhes retidos.” (Jo.20:21-23, JFA,A)

Agora estavam preparados para agir, para ser testemunhas, para continuarem o trabalho de Jesus. E seria o Espírito Santo, o agente unificador e promotor dessa revolução. Não estariam mais sozinhos, mas o trabalho restaurador que Jesus realizara após a ressurreição seria perpetuado pelo Espírito. Ele seria o garante da paz. O agente restaurador. E o impulsionador do propósito que lhes havia sido confiado.

E aqui, começam as boas-novas para nós hoje. Nenhum de nós testemunhou, como os discípulos, a ressurreição de Jesus Cristo, mas somos participantes como eles, das virtudes que ela alcançou. Jesus disse mesmo:

“Bem-aventurados os que não viram e creram.” (Jo.20:29, JFA,A)

Esses somos nós!

E depois lemos:

“Jesus, na verdade, operou na presença de seus discípulos ainda muitos outros sinais que não estão escritos neste livro; estes, porém, estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.” (Jo.20:30-31, JFA,A)

A Palavra e o Espírito trarão as mesmas bênçãos e virtudes que foram dadas aos discípulos sobre as nossas vidas. Quantas vezes nos sentimos assustados como eles? Quantas vezes ficamos prostrados e derrotados? Quantas vezes não vemos saída? Quantas nos sentimos perdidos, sem rumo, sem certezas, sem propósito?

Deixemos, pois, que o Cristo Ressuscitado transforme as nossas vidas.